Artigo Original

Encontros Bibli

DISCURSO E SOBRENATURAL RELIGIOSO NA PERSPECTIVA DA MEDIAÇÃO CULTURAL A PARTIR DA POESIA DE PATATIVA DO ASSARÉ

Discourse and religious supernatural from the perspective of cultural mediation in the poetry of Patativa do Assaré

Paula Kaliane Henrique Silva
Universidade Federal do Ceará,
Departamento de Ciências da Informação,
Fortaleza, CE, Brasil.
pkalianesilva@gmail.com
https://orcid.org/0009-0006-2880-6243

Jefferson Veras Nunes
Universidade Federal do Ceará,
Departamento de Ciências da Informação,
Fortaleza, CE, Brasil.
jefferson.veras@ufc.br
https://orcid.org/0000-0003-4684-0489

Luiz Tadeu Feitosa
Universidade Federal do Ceará,
Departamento de Ciências da Informação,
Fortaleza, CE, Brasil.
tadeu.feitosa62@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-6159-7985

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo

RESUMO

Objetivo: Analisa como a mediação cultural, por meio dos elementos do sobrenatural religioso presentes nos poemas de Patativa do Assaré, pode contribuir para confrontar as estruturas de poder dos discursos culturais dominantes. Desdobrando-se nos objetivos específicos: identificar os elementos sobrenaturais utilizados pelo autor na construção da crítica e sua articulação com a mediação cultural e a religião; e compreender como esses elementos podem operar, no âmbito da mediação cultural, na contestação dos discursos culturais.
Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e documental. Utilizou-se como instrumento a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Foram selecionados cinco poemas com temáticas críticas, considerando a recorrência temática acerca do objetivo proposto e o critério de saturação. Os poemas foram organizados em duas categorias: “classes sociais” e “política”.
Resultado: A análise dos poemas selecionados demonstrou que Patativa do Assaré se apropria de elementos do sobrenatural cristão para questionar as injustiças sociais e políticas, criando um discurso crítico a partir da lógica cultural do sertanejo. Essa apropriação permite ressignificar os sentidos tradicionais desses elementos, articulando-os com sua cultura e promovendo uma mediação cultural voltada aos discursos sociais.
Conclusões: O uso do sobrenatural, a partir do imaginário religioso cristão, constitui uma estratégia discursiva eficaz de Patativa do Assaré para subverter estruturas de poder. Os poemas selecionados, portanto, contribuem para reforçar a identidade sertaneja e seu protagonismo simbólico, configurando-se a obra como relevante objeto de estudo para a Ciência da Informação no que diz respeito à produção, circulação e apropriação de sentidos na cultura popular.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação Cultural. Patativa do Assaré. Crítica social. Discurso.

ABSTRACT

Objective: Analyzes how cultural mediation, through the elements of the religious supernatural present in the poems of Patativa do Assaré, can contribute to challenging the power structures embedded in dominant cultural discourses. This objective unfolds into the following specific aims: to identify the supernatural elements employed by the author in constructing social criticism and examine their articulation with cultural mediation and religion; and to understand how these elements may operate, within the framework of cultural mediation, to contest dominant cultural discourses.

Methods: This is a qualitative, exploratory, and documentary study. Laurence Bardin's Content Analysis was adopted as the analytical method. Five poems with critical themes were selected based on thematic recurrence in relation to the proposed objective and the criterion of data saturation. The poems were organized into two analytical categories: "social classes" and "politics."
Results: The analysis of the selected poems demonstrates that Patativa do Assaré appropriates elements of the Christian supernatural to question social and political injustices, constructing a critical discourse grounded in the cultural logic of the sertanejo. This appropriation enables the reinterpretation of the traditional meanings associated with these elements by articulating them with the author's cultural context, thereby fostering cultural mediation oriented toward social critique.
Conclusions: The use of the supernatural, rooted in the Christian religious imagination, constitutes an effective discursive strategy employed by Patativa do Assaré to subvert power structures. The selected poems reinforce sertanejo identity and its symbolic agency, establishing the author's work as a significant object of study for Information Science, particularly with regard to the production, circulation, and appropriation of meanings within popular culture.
KEYWORDS: Cultural mediation. Patativa do Assaré. Social critique. Discourse.

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a literatura popular sofreu uma marginalização amparada pelo discurso social e científico dominante. Atribuía-se a ela um menor valor em decorrência de elementos tais como a presença forte da oralidade, regionalismos e, principalmente, por trazer para a cena discursiva personagens, temas e práticas culturais vistas como inferiores, como a figura do sertanejo, suas vivências, linguagem, ideias e ações. Essa literatura, apesar de ter ganhado uma maior notoriedade nos últimos anos em decorrência de estudos científicos mais aprofundados e críticos sobre sua importância e valorização, ainda necessita de uma maior atenção.

Nesse contexto, a poesia de Patativa do Assaré, em especial aquela presente na obra "Cante lá que eu canto cá", objeto deste estudo, tensiona essas hierarquias simbólicas e reúne um conjunto disperso — mas não incompleto — de visões e vivências acerca do popular nordestino, centrado na figura do sertanejo e de sua cultura, reunindo um conjunto de discursos que muitas vezes nos revelam mais do que apenas narrativas, levantando importantes discussões e críticas sociais acerca da política, questões econômicas, e das vivências da pessoa sertaneja.

Patativa do Assaré utiliza diversos recursos para construir sua poética, dentre eles, o sobrenatural, que permeia toda sua obra a partir de uma religiosidade cristã (Garcia; Santos Filho; Pacheco, 2018), oportunizando discussões importantes, por vezes implícitas, a partir da utilização desses elementos, de modo a promover o diálogo tanto com seus semelhantes quanto com os sujeitos "cultos da cidade".

Com base nisso, parte-se da compreensão de Foucault (1999) de que a produção dos discursos não ocorre de maneira neutra, sendo moldada por mecanismos sociais que delimitam quem pode falar, o que pode ser dito e em quais circunstâncias. No contexto da literatura popular, historicamente silenciada por essas formas de exclusão, a poesia de

Patativa do Assaré estabelece um espaço de disputa e resistência. Nela, elementos culturalmente legitimados — como o imaginário religioso cristão — são apropriados e ressignificados pelo poeta para subverter os discursos dominantes e construir sua crítica social. Desta forma, a mediação cultural destaca-se como possibilidade de análise destas construções discursivas, entendendo-a como um processo contínuo de produção, apropriação e reapropriação de significados e sentidos.

Compreender a utilização do sobrenatural na poética de Patativa do Assaré requer uma abordagem que articule análise discursiva e reflexão sobre os processos de circulação, validação e contestação de saberes. É por essa lógica dos discursos que se pretende estudar a obra de Patativa do Assaré, tendo em vista que é uma fonte de referência do popular, possibilitando uma compreensão acerca dos fenômenos mencionados, e pode contribuir para o aprofundamento das discussões sobre a relevância das construções dos discursos na Ciência da Informação. Além disso, essa abordagem possibilita compreender as temáticas relacionadas ao sobrenatural e seu sentido primordial de subversão, bem como suas repercussões no âmbito social. A partir desses argumentos, a análise seguirá fundamentada na perspectiva do discurso e das relações de poder, conforme os pressupostos de Foucault.

Nesse sentido, a pesquisa surgiu com a seguinte **pergunta de pesquisa**: Como a mediação cultural permite compreender o sobrenatural religioso nos poemas de Patativa do Assaré como possível ferramenta de subversão frente às estruturas de poder instituídas nos discursos culturais dominantes? Diante disso, a pesquisa tem como **objetivo geral** analisar de que maneira a mediação cultural, por meio de elementos do sobrenatural religioso, presentes nos poemas de Patativa do Assaré, pode contribuir para confrontar as estruturas de poder dos discursos sociais e culturais dominantes. Como **objetivos específicos:** identificar os elementos sobrenaturais utilizados pelo autor na construção da crítica e sua articulação com a mediação cultural e a religião; e compreender como esses elementos podem operar, no âmbito da mediação cultural, na contestação dos discursos culturais.

2 MEDIAÇÕES ENTRE CULTURA, DISCURSO E SOBRENATURAL

A cultura atua como mecanismo de construção de sentidos e práticas, reunindo em suas formas simbólicas os processos de significação e construção de sentidos, amparados

numa lógica de constante alteração e sobreposição, considerando que estas atuam como complexas teias de significados, contribuindo para a formulação de identidades pessoais, locais e coletivas, bem como para os processos de representação e construção de discursos (Geertz, 2008; Thompson, 2011).

Nesse sentido, a cultura é entendida como:

> O processo através do qual o homem cria o algo onde antes imperava o nada. Esse algo é toda complexidade de criações simbólicas, de sentidos e significados que damos às coisas e ao mundo. Um "algo" que não se sustenta se não se entender os processos culturais como mecanismos de mediação entre nós e os fenômenos. Assim, mais do que apenas um elemento da comunicação, a mediação é, por excelência, cultural. As diversas modalidades de mediação são apenas sotaques diferenciados dessa mediação cultural. Assim é a mediação informacional (Feitosa, 2016, p. 102).

Esse algo representa a complexidade de criações, fenômenos, sentidos, ideais e valores que preenchem a cultura, configurando-se como diversa e plural, tendo em vista que depende das mediações entre os sujeitos e seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos culturais. Além disso, a cultura é uma unidade aberta, em constante modificação para adequar-se aos seus sujeitos e períodos (Bakhtin, 2011). No âmbito da cultura popular, Arantes (1990, p. 78) nos traz que:

> [...] fazer teatro, música, poesia ou qualquer outra modalidade de arte é construir, com cacos e fragmentos, um espelho onde transparece, com as suas roupagens identificadoras particulares, e concretas, o que é mais abstrato e geral num grupo humano, ou seja, a sua organização, que é condição e modo de sua participação na produção da sociedade. Esse é, a meu ver, o sentido mais profundo da cultura, "popular" ou outra.

Essa construção da arte a partir de fragmentos, com as particularidades de cada grupo e com base numa produção de sentidos, dialoga com o exposto anteriormente; além disso, representa bem a complexidade de se fazer cultura, principalmente a popular.

No contexto da literatura popular, isso se mostra ainda mais claro ao refletir sobre as violências simbólicas que a acometem, como a repressão, distanciamento da identidade cultural e uma atribuição negativa sobre sua relevância e contribuição cultural, afinal, como argumenta Foucault (1999, p. 9):

> [...] em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade.

O cordel, devido muitas vezes a um emprego de uma linguagem simples, é considerado como algo sem profundidade a partir de uma visão que determina a linguagem

culta como um ápice demonstrativo de erudição. Entretanto, essa adoção da linguagem simples se deve à sua origem, pois Carvalho (2002, p. 286-287) argumenta que o cordel é todo "conjunto de histórias, que passaram do oral para o impresso e, quase sempre, fogem do impresso e voltam ao oral, modificadas, com fatos ou episódios acrescidos ou suprimidos". Portanto, com fortes vínculos na oralidade e na representação de episódios do cotidiano, o cordel desponta como um tipo de narrativa que fortalece o discurso popular por aproximar a linguagem escrita da falada cotidianamente, construindo um discurso próprio.

A partir da perspectiva foucaultiana, as restrições que recaem sobre a literatura de cordel e as demais manifestações populares evidenciam como o discurso é moldado por regras que regulam sua própria possibilidade de existência. Para além dos sistemas de exclusão externa — que barram sujeitos e temas marginalizados —, Foucault (1999) identifica procedimentos internos de controle voltados a classificar e ordenar o que adquire o estatuto de verdade. Essas dinâmicas discursivas não operam no vácuo; elas respondem diretamente a relações de poder. Sob a ótica de Foucault (1995), esse poder não se configura como uma propriedade estática detida por uma classe soberana, mas sim como uma força exercida de maneira descentralizada nas redes de interações. Em complemento, cabe citar ainda Han (2019), ao pontuar que esse fenômeno relacional ganha estabilidade ao ser mediado e reproduzido nas práticas cotidianas, consolidando estruturas sociais que definem quais falas são legítimas e quais são empurradas para a margem.

Esse apoderamento do sentido em discursos sociais e culturais, potencializado por mecanismos de exclusão, direciona a forma de produção e representação dos sujeitos na literatura popular. Delimitando o nível de relevância que é atribuído à sua cultura, práticas e ideias. Isto ocorre, pois, conforme Bourdieu (1989, p. 11) "as diferentes classes e fracções de classes estão envolvidas numa luta propriamente simbólica para imporem a definição do mundo social mais conforme aos seus interesses [...]". É por meio dessa luta e tentativas de legitimação e distinção entre as classes que ocorre a violência simbólica.

Entretanto, alguns mecanismos contribuem para que haja uma transgressão dessas ideias impostas quase como uma lei de sentidos, em que o sentido é um domínio. O sobrenatural desponta como um importante mecanismo dessa transgressão, mascarando os sentidos e atuando como cortina ilusória para temas que normalmente não são "adequados" para a lógica dominante (Todorov, 2004). É nessa perspectiva de transgressão e reunião de elementos que desestruturam a ordem dominante que o sobrenatural será aqui entendido ao se estudar a obra de Patativa do Assaré.

Nesse sentido, entende-se que o sobrenatural pode ser compreendido como um recurso simbólico capaz de tensionar a realidade cotidiana ao introduzir elementos que desestabilizam a ordem dos discursos e ampliam as possibilidades de produção de sentidos (Roas, 2014). Assim, ao aproximar universos simbólicos distintos, ele favorece processos de apropriação e ressignificação, podendo se constituir como um importante mecanismo de mediação cultural.

Desse modo, entende-se a importância de compreender essa aproximação entre o que está naturalizado e as representações do sobrenatural a partir dos processos de apropriação dos sujeitos, uma vez que esta se dá mediante essas interações entre distintos universos simbólicos e, por meio delas, novos sentidos são produzidos e ressignificados.

Considera-se, portanto, que "mediar é ato autônomo e afirmativo de criação. Do mundo e de sentidos para ele" (Perrotti; Pieruccini, 2014, p. 19). Nessa perspectiva, a mediação cultural configura-se como um processo de criação e negociação de sentidos, que favorece a formação de discursos e decorre de uma participação ativa dos sujeitos nos processos de produção, circulação e apropriação. Destaca-se que os sentidos produzidos não são fixos, mas resultam das relações estabelecidas entre os sujeitos e os contextos socioculturais em que estão inseridos. Portanto, tal mediação é aqui entendida como:

> A circulação de significados é mais do que um mero fluxo em dois estágios, não estando restrito à transmissão e à recepção de informações, ao contrário, age abrangendo tanto os textos como os usos e apropriações que os indivíduos fazem de tais textos em diferentes contextos. A apropriação pode se dar já no processo de mediação, efetivando-se no instante em que um produto ou bem cultural [...] é capaz de modificar o comportamento ou as práticas sociais de um indivíduo (Nunes; Cavalcante, 2017, p. 12).

A articulação entre diferentes sistemas simbólicos possibilita a constituição de universos discursivos plurais, nos quais os sentidos são continuamente produzidos, negociados e ressignificados. Esse processo revela que, além de os discursos se propagarem socialmente, eles também participam das disputas em torno da legitimação de significados e das relações de poder que os atravessam (Foucault, 1995).

Conforme Foucault (1999, p. 52-53) "Os discursos devem ser tratados como práticas descontínuas, que se cruzam por vezes, mas também se ignoram ou se excluem". Os discursos permanecem em constante reconfiguração, uma vez que são atravessados por processos históricos de produção, negociação e disputa de sentidos, bem como pelas relações de poder que os constituem.

Nesse sentido, a mediação cultural surge como elemento essencial para compreender esses processos a partir dos contextos de produção nos quais os sujeitos

estão inseridos. Gomes (2014) aborda em seu trabalho a mediação a partir de uma perspectiva educativa e do fazer do profissional da informação. Para a autora, a mediação se dá mediante uma prática dialógica que depende da interação entre os sujeitos e da apropriação crítica da informação, favorecendo o desenvolvimento do protagonismo social. Portanto, a mediação não se restringe apenas ao acesso à informação, mas envolve dimensões como a dialógica, estética, formativa e ética, que possibilitam a construção coletiva de sentidos. Esse entendimento reforça a compreensão da mediação enquanto um processo que existe por meio de uma participação ativa dos sujeitos.

Ao ressaltar a contribuição dos sujeitos para o processo mediacional, o argumento de Gomes (2014) aproxima-se do de Perrotti (2016, p. 10), que entende a mediação como "[...] ato especial, singular e autônomo de criação e de protagonização cultural". A mediação não se configura apenas como uma forma de acesso à informação, mas sim como um território de produção de sentidos, ocupando uma posição central para os processos de produção, circulação e apropriação e, principalmente, decorrente de um protagonismo dos sujeitos.

Portanto, a mediação cultural cria um espaço de constante troca entre os atores da vida social, em que estes se deslocam em posições que se alteram constantemente. Desse modo, a mediação cultural "é, antes, atuação, tomada de posição em território marcado por posições distintas e nem sempre concordantes (Perrotti, 2016, p. 10). Ou seja, um campo diverso permeado por disputas simbólicas.

Vale ressaltar que, diante de tais processos de exclusão e disseminação, os discursos produzidos pelo autor não são neutros, tendo em vista que a própria informação não é, afinal, esta também é uma construção social, histórica e cultural, fortemente atravessada por relações de ideologias e poder (Day, 2001).

Essa noção de informação nos reafirma que os discursos emergem de contextos em que uns são privilegiados, enquanto outros são esquecidos ou marginalizados, principalmente aqueles de origem popular e de minorias, como é o caso da obra de Patativa do Assaré, que, apesar de seu alcance midiático (Feitosa, 2002), ainda se encontra amarrada a uma lógica discursiva que tenta restringi-la a um discurso inferior, desconsiderando sua complexidade estética, cultural e simbólica.

Desse modo, devemos considerar que a informação tem um valor social, construído por discursos que a validam de diferentes modos, amparados numa retórica da "ciência" e da "padronização" (Day, 2001). Trazemos, portanto, um entendimento do objeto a partir de uma hermenêutica da Ciência da Informação (Capurro, 2003), de modo a considerar a

construção dos discursos e seus sentidos a partir de sujeitos ativos e em seus contextos. Nesse sentido, a mediação é “dependente da consciência de seus agentes de que todos os envolvidos na ação mediadora são interlocutores, portanto, também protagonistas do processo” (Gomes, 2014, p. 51).

Considerando essa protagonização no processo, bem como o espaço criativo que a mediação possibilita, enquanto instância produtora, Perrotti (2016, p. 13) afirma:

> Na diversidade que caracteriza o espaço público, sem silenciar conflitos nem vozes discordantes, sem isolar ou impedir a emergência da pluralidade, das tensões que lhe são próprias, a mediação cultural apresenta-se, pois, como um território discursivo, de embates e possibilidades, ao mesmo tempo que de afirmação da esfera pública como instância superior organizadora e legitimadora do campo simbólico.

Nesse contexto, a poesia de Patativa do Assaré constitui um *corpus* relevante para examinar como referências culturais, formas discursivas e elementos sobrenaturais se combinam na construção de sentidos. A análise a ser empreendida aqui buscará identificar de que modo esses elementos representam experiências populares e questionam valores, hierarquias e formas de poder presentes nos discursos culturais dominantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem como objeto de estudo a obra “Cante lá que eu canto cá”, de Patativa do Assaré, publicada em 1978. Neste estudo, a análise deu-se em sua 11ª edição, lançada pela editora Vozes em 2000. Sua escolha deve-se ao fato de reunir uma parte relevante das criações do autor, contando ainda com a seleção e organização realizadas pelo próprio Patativa, o que contribui para compreender os fenômenos estudados a partir da construção que ele próprio conferiu à obra.

O objetivo da análise consiste em compreender de que modo a mediação cultural, por meio dos elementos sobrenaturais presentes nos poemas, pode contribuir para a subversão dos discursos sociais e culturais construídos no contexto nordestino brasileiro.

Adota-se uma abordagem qualitativa, com foco na produção de sentidos e significados (Minayo, 2007). Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, voltada ao aprofundamento do fenômeno estudado (Köche, 2011), e documental, uma vez que trabalha com materiais que, embora já publicados, não receberam ainda um tratamento analítico a partir da perspectiva proposta (Gil, 2008) — como é o caso da obra de Patativa do Assaré, analisada aqui sob o viés do sobrenatural e da crítica social.

A fundamentação teórica foi elaborada por meio de uma revisão narrativa da literatura, para a qual foram realizadas buscas nas bases SciELO e BRAPCI e no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando-se os termos “discurso”, “cordel”, “Patativa do Assaré” e “mediação cultural”, combinados entre si por meio do operador booleano **AND**, a fim de recuperar publicações que articulassem os principais eixos temáticos da pesquisa. As buscas foram realizadas entre abril e julho de 2025, além da consulta a livros, capítulos de livros, teses e dissertações relacionados à temática da pesquisa. Como critérios de seleção, foram consideradas publicações que abordassem a mediação cultural, os estudos do discurso, a literatura de cordel, a obra de Patativa do Assaré e as relações entre esses campos, desde que apresentassem contribuições pertinentes para a fundamentação teórica e estivessem alinhadas aos objetivos da pesquisa.

Como delineamento metodológico, optou-se pela Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2010). A escolha fundamenta-se em sua capacidade de sistematizar e interpretar os conteúdos presentes no *corpus* por meio da construção de categorias temáticas, permitindo a realização de inferências acerca dos sentidos produzidos nos poemas. Tal procedimento mostra-se adequado aos objetivos desta pesquisa por possibilitar a identificação dos elementos sobrenaturais, de seus processos de ressignificação e de sua articulação com a mediação cultural, evidenciando como esses elementos participam da construção de formas simbólicas de contestação das estruturas de poder presentes no *corpus* analisado.

O universo inicial da pesquisa compreendeu os oito poemas da obra que apresentam, de forma explícita, elementos do sobrenatural articulados à crítica social. Após a leitura integral desse conjunto, procedeu-se à seleção de cinco poemas, considerando sua recorrência temática, densidade analítica e representatividade em relação ao fenômeno investigado. Os poemas excluídos retomavam categorias discursivas já suficientemente contempladas no *corpus* selecionado, não acrescentando novos elementos interpretativos aos objetivos da pesquisa. Desse modo, compõem o *corpus* analítico os poemas “O Inferno, o Purgatório e o Paraíso”, “No terreiro da choupana”, “A terra é naturá”, “Conversa de matuto” e “O retrato do sertão”.

A definição do escopo final baseou-se no objetivo do estudo e no critério de saturação teórica, entendendo que a inclusão de novos poemas deixaria de acrescentar elementos analíticos relevantes às categorias construídas. Verificou-se que os cinco poemas selecionados contemplavam os principais núcleos temáticos relacionados à

mediação cultural, ao sobrenatural e à crítica social, tornando repetitiva a incorporação dos demais textos.

Foram elaboradas duas categorias analíticas que reúnem os poemas a partir de elementos discursivos comuns, considerando o eixo predominante da crítica desenvolvida em cada texto. Desse modo, surgiram as seguintes categorias, com os poemas abordados em cada uma: a) *Classes sociais*, com os poemas “O Inferno, o Purgatório e o Paraíso” e “no terreiro da choupana”, que reúne textos cuja crítica se concentra nas relações entre sujeitos socialmente desiguais e nas formas de exclusão produzidas por essas diferenças; e b) *Político*, composta pelos poemas “a terra é naturá”, “conversa de matuto” e “o retrato do Sertão”, que contempla textos em que a crítica recai predominantemente sobre o exercício do poder político, suas instituições e seus agentes, ainda que dialogue com questões sociais mais amplas. Como demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Poemas e suas características

Categoria	Poema	Principais características
(a) Classes sociais	O Inferno, O Purgatório e o Paraíso	Reúne elementos do imaginário cristão para discutir as classes sociais e o modo de viver de seus sujeitos, construindo uma crítica social por meio de elementos dominantes do sobrenatural cristão. Usa do argumento da criação divina para justificar a necessidade da igualdade de terras para todos.
	No terreiro da choupana	
(b) Político	A terra é naturá	Traz um discurso político que é voltado para a desigualdade social e a posição inferiorizada dos trabalhadores. Destaca o sobrenatural na medida em que traz a figura de Deus para a defesa dos sujeitos empobrecidos, enquanto expõe a ganancia do “doutor” ou patrão, fazendo um paralelo entre bem e mal, Deus e o Diabo. Mediado pelo imaginário cristão, o autor aborda as vivências e dores do sertanejo.
	Conversa de matuto	
	O retrato do sertão	

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A categoria “Classes sociais” reúne poemas em que o imaginário cristão estrutura a crítica às desigualdades sociais e às relações de exclusão entre os sujeitos. Já a categoria "Político" concentra poemas cuja crítica se dirige predominantemente às práticas de poder,

às instituições políticas e às relações de dominação presentes no contexto sertanejo, recorrendo ao sobrenatural religioso como elemento de problematização das injustiças sociais. Embora ambas as categorias compartilhem a crítica social como eixo comum, distinguem-se pelo foco predominante de suas construções discursivas. As especificidades de cada categoria serão aprofundadas na seção de análise.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Patativa do Assaré foi um dos principais representantes da poesia popular brasileira, desenvolvendo uma produção marcada pela valorização da cultura sertaneja e pela crítica às desigualdades sociais presentes no contexto nordestino e brasileiro de modo geral. Entre suas obras, destaca-se neste estudo o livro “Cante lá que eu canto cá”, a partir do qual foram selecionados os cinco poemas que articulam o sobrenatural religioso à crítica social, conforme os critérios metodológicos anteriormente apresentados.

Começamos nossa análise a partir da categoria “classes sociais”, que aborda elementos críticos acerca da manutenção dessas classes, bem como a vivência dos sujeitos a partir dessa configuração.

O primeiro poema discutido aqui é um dos mais famosos e que retrata com riqueza a relação entre o sobrenatural e as críticas sociais perpetuadas por Patativa do Assaré. O poema intitulado “O Inferno, o Purgatório e o Paraíso” nos traz uma narrativa em que essa tríade cristã é comparada às classes sociais, respectivamente: classe baixa, média e alta. Assim, “os elementos constitutivos do cenário social de Patativa e aqueles presentes no seu repertório cultural juntam-se para traduzirem poeticamente as experiências vividas” (Feitosa, 2002). No trecho a seguir, Patativa do Assaré (2000, p. 44) demonstra a união desses elementos:

> Este é o Éden dos donos do poder,
> Onde reina a coroa da potência.
> O Purgatório ali tem que render
> Homenagem, Triunfo e Obediência.
> Vai o Inferno também oferecer
> Seu imposto tirado da indigência,
> Pois, no mastro tremula, a todo instante,
> A bandeira da classe dominante.

Ao mesmo tempo que se apodera do discurso religioso, o autor utiliza-o como ferramenta para produzir um discurso próprio acerca de sua visão das classes sociais, apropriando-se de elementos vinculados a um discurso dominante para criticar outra ordem,

no caso a do político, construindo novos sentidos, a partir de um ato mediacional (Todorov, 2004; Cobra, 2006; Geertz, 2008; Leonardeli, 2009; Thompson, 2011; Perrotti, 2016; Mendonça; Feitosa; Dumont, 2019). Essa apropriação, como vista acima, ocorre quando Patativa utiliza o Inferno — elemento figurativo do cristianismo —, para fazer um comparativo com a realidade em que vive, observando similaridades, e, nesse sentido, utilizando-se de metáforas para tecer suas críticas. Por conseguinte, utilizando-se desse imaginário para sua produção de sentidos (Cobra, 2006; Garcia; Santos Filho; Pacheco, 2018).

Isso é notado também no poema “No terreiro da choupana”, que traz um diálogo entre dois sertanejos, João Granjêro e Parafuso, que discutem acerca da rádio, ciência e política. A crítica sobre este último tópico é demonstrada a partir do trecho a seguir da fala do personagem Parafuso:

> Se a terra foi Deus quem fez,
> Se é obra da criação,
> Divia cada freguês
> Tê seu pedaço de chão.
> Munta gente não combina
> Esta verdade divina;
> Mas um jurgamento eu faço,
> E vejo qui jurgo bem:
> Se eu sô da terra tombém,
> Onde é que tá meu pedaço? (Assaré, 2000, p. 129)

Após esta fala, sob uma visão de um Deus igualitário com suas criações, o personagem critica o sujeito que não trabalha com a terra, mas que exige de forma injusta um poder sobre ela e tenta aproveitar-se do sertanejo. Entretanto, o personagem Parafuso logo se dá conta de que pode ter ultrapassado um limite, destacando:

> Granjêro, agora eu dei fé
> Que eu tô cunversando munto,
> Os home grande não qué
> Que se trate deste assunto. (Assaré, 2000, p. 129)

Essa percepção recai no que tanto Han (2019) como Foucault (1999) abordam sobre a relação de poder nos discursos, delimitando uma lógica discursiva que determina e controla discursos não dominantes, que muitas vezes podem contribuir para a desestruturação da ordem. De modo semelhante ao poema anterior, o autor retoma as ideias de um discurso dominante cristão, para, a partir dele, criar novos sentidos. Dessa forma, há em sua poética a “[...] presença de uma força sobrenatural que molda e governa o mundo, onde a oposição entre as forças do bem e do mal são bem nítidas e definidas” (Garcia; Santos Filho; Pacheco, 2018, p. 179). Nessa perspectiva, em vez da ideia de um

Deus que olha e defende apenas aqueles de classes mais abastadas, Patativa do Assaré o aborda como um defensor da igualdade, de modo a transfigurar e apropriar-se da ideia de divindade, para justificar a importância de seu povo nesse quadro de hierarquias e seu direito à terra. Recusando-se a aceitar que tal determinismo divino recaia apenas em benefício dos ricos.

Além disso, demonstra o papel de protagonismo social (Gomes, 2014; Perrotti, 2016) que a mediação pode proporcionar a partir da construção e desconstrução de discursos e sentidos (Perrotti; Pieruccini, 2014). Principalmente no contexto trazido por Patativa, em que há uma visão contrária à lógica de domínio das terras. Considerando a importância das terras para o sertanejo, que depende delas para sua subsistência, é comum a presença constante das críticas acerca disto.

Na categoria “Político”, vemos ainda a presença da questão das terras, mas sob outra perspectiva. Assim, no poema “A terra é naturá”, em que o personagem sertanejo discursa para um “doutor” e “coronel”, na tentativa de sensibilizá-lo para que este lhe dê terra para que possa trabalhar e conseguir sustentar sua família. Reforçando, assim, o aspecto da mediação enquanto ação dialógica (Gomes, 2014).

O narrador se apoia no discurso divino de que a terra é para todos, consequentemente, o sertanejo tem direito sobre ela também. Ideia similar ao poema anterior. O narrador afirma que todos os fenômenos, como a própria chuva, acometem a todos igualmente, apesar de alguns sujeitos desejarem possuir estes fenômenos, tal como fizeram com a terra. Observa-se que, mais uma vez, há uma dicotomia entre os poderosos e aqueles que são submetidos à sua ordem, como no trecho a seguir:

> Se o orguiôso pudesse
> Com seu rancô desmedido,
> Tarvez até já tivesse
> Este vento repartido,
> Ficando com a viração
> Dando ao pobre o furacão;
> Pois sei que ele tem vontade
> E acha mesmo que percisa
> Gozá de frescô da brisa,
> Dando ao pobre a tempestade. (Assaré, 2000, p. 156)

O sobrenatural é utilizado no começo da narrativa para se remeter a Deus, introduzindo um universo permeado do divino, para então desembocar nas condições humanas ou sociais que lhe são atribuídas (Roas, 2014). Ao mesmo tempo, é usado para criticar a ganância dos sujeitos, afinal, se tais fenômenos não fossem “pertencentes ao divino”, alguns homens já teriam se apropriado deles em benefício próprio. É a partir de tais

elementos que o autor demonstra a capacidade disruptiva do sobrenatural em sua narrativa (Todorov, 2004), rompendo com ideias estabelecidas a partir delas próprias e criando novos sentidos.

As críticas voltadas para a política e as condições de vida do sertanejo na época também são encontradas na obra de Patativa do Assaré. Aquelas que trazem uma relação com os elementos do sobrenatural religioso cristão são expostas a seguir.

Com um foco no personagem "político", o autor traz no poema "Conversa de Matuto" um diálogo entre Zé Fulô e João Moiriço acerca da escolha de seus votos nas eleições. Zé Fulô inicia a discussão na tentativa de fazer com que João vote em seu candidato, amparado numa esperança de que, se ele for eleito, Zé Fulô consiga uma melhoria de vida para sua região e sua família. Entretanto, João Moiriço tem uma opinião contrária, alertando-o:

> Meu amigo Zé Fulô,
> Não siga por esta tria,
> Você ainda confia
> Em premeça de dotô?
> Aquilo que ele falou
> É somente imbromação.
> Quando é tempo de inleição
> Esse home se prepara
> Trazendo um santo na cara
> E o diabo no coração. (Assaré, 2000, p. 174)

O sobrenatural surge brevemente para realçar uma dicotomia de bem e mal, focado na figura do político que se aproveita de uma face de "santo" no período eleitoral para iludir e enganar sujeitos inocentes que acreditam em suas promessas, enquanto, no fundo, como nos traz João Moiriço, o político tem "o diabo no coração". Patativa do Assaré recorre à figura do diabo, frequentemente associado ao mal, para apontar uma perspectiva de crueldade própria desses políticos, tidos como aproveitadores. Essa troca entre os universos possibilita um conjunto de novas ressignificações (Geertz, 2008; Thompson, 2011; Bakhtin, 2011; Nunes; Cavalcante, 2017) acerca da esfera social e política, intrínseca à noção de mediação.

Ao trazer elementos culturais e sociais para a narrativa, de modo a criar uma atmosfera crítica e, ao mesmo tempo, próxima do leitor, Patativa reconhece um espaço discursivo diverso, realizando uma mediação cultural de elementos dominantes, desestruturando esta ordem e criando novas possibilidades de discurso.

Em outro poema, intitulado "o retrato do Sertão", o autor tece sua crítica de modo geral quanto ao sobrenatural, mas ainda na lógica de crítica política e social, similar à sua

poesia anterior. Entretanto, o autor agora apresenta as mazelas de que sofre o sertanejo mais explicitamente:

> Meu sertão da sariema,
> Sertão queimado de sol,
> Que não conhece cinema,
> Teatro e nem futebol,
> Sertão de doença e fome
> Onde o pobre assina o nome
> Com uma pena na mão,
> Para, enganado e inocente,
> Dar um voto inconsciente
> Quando é tempo de eleição.
> Este sertão que persiste
> Soltando os mesmos gemidos
> É qual purgatório triste
> Das almas dos desvalidos.
> Ele não tem providência
> De remédio ou de assistência
> Pra sua gente roceira,
> Dentro do mais pobre quarto
> A mulher morre de parto
> Nos braços da cachimbeira. (Assaré, 2000, p. 238)

Patativa do Assaré retoma novamente o local divino do purgatório como um ambiente em que vivem aqueles que sofrem diante dos poderosos, que necessitam e dependem destes para sobreviver, como o fez no poema “O Inferno, o Purgatório e o Paraíso”, porém, neste, a sua crítica se torna menos metafórica em comparação com o anterior.

Ao mesmo tempo em que critica a ordem dominante, o autor busca retratar o sertanejo como um povo esquecido dos grandes centros de poder, submetido a uma lógica do esquecimento que desaparece quando o poderoso, no caso o político, necessita novamente restabelecer a ordem do poder, o que Han (2019) nos aponta como uma continuidade do poder a partir de uma mediação, ou seja, de uma troca entre ambos os sujeitos — poderoso e dominado.

Nesse sentido, embora Patativa se aproprie de sistemas simbólicos dominantes, como a religião cristã, seu objetivo não é reproduzir um discurso de conformação, mas, ao contrário, subvertê-lo a partir de seus próprios códigos, como nos afirma Leonardeli (2009, p. 68):

> As muitas poesias de Patativa, que têm como tema a religião, não são meras recriações de histórias bíblicas, repetidas à exaustão. Elas são bastante inventivas, pois se pode perceber, nesses discursos, o desejo de resgatar a memória legitimada sertaneja, a partir das interferências que essa memória sofreu, e articulá-la a outros enunciados e percepções, inaugurando, assim, uma nova rede de significados sobre o objeto tematizado.

Ao transitar por essa lógica discursiva, ele a ressignifica para confrontar outras estruturas hegemônicas, como as de ordem política e econômica. Logo, apesar de trazer elementos religiosos cristãos, o autor os aborda em uma perspectiva criativa e inovadora.

Esse processo de ressignificação da realidade contribui para a riqueza de suas representações, bem como traz intrinsecamente o processo de mediação cultural presente na obra de Patativa do Assaré, em que esta mediação “não pode ser deslocada dos seus processos de construção/produção, de veiculação/circulação, de recepção/apropriação” (Mendonça; Feitosa; Dumont, 2019, p. 4). Desse modo, Patativa do Assaré se apropria do discurso cristão, numa lógica discursiva de escolha e exclusão, do que será produzido em seus próprios discursos (Foucault, 1999) e trabalha suas obras nele a partir de uma perspectiva marcada pela ressignificação em torno da cultura popular do sertanejo, sem deslocá-lo de sua origem e, ao mesmo tempo, produzindo novos sentidos que contribuem para sua perpetuação (Feitosa, 2002).

Diante disso, temos que os discursos produzidos por Patativa do Assaré surgem como importante meio de crítica, que podem contribuir para subverter estruturas institucionais, políticas e sociais a partir de uma construção reflexiva que se apropria destes meios para refletir seu próprio contexto histórico e social.

Por conseguinte, observa-se nos poemas analisados a recorrência de elementos do sobrenatural religioso provenientes do imaginário cristão, que são apropriados e ressignificados por Patativa do Assaré para construir críticas às estruturas de poder presentes no contexto sertanejo. Isso ocorre por meio de uma mediação cultural que reconstrói sob sua perspectiva, atuando como instrumento de protagonismo social, dialógico e criador de sentidos (Gomes, 2014; Perrotti; Pieruccini, 2014; Perrotti, 2016). Configurando a cultura popular nordestina para além da mera repetição de discursos, transformando-a em uma produção viva, ressignificada e plural, amparada numa lógica discursiva que, no caso de Patativa do Assaré, surge como uma renomeação cultural das coisas por meio de sua poética.

5 CONCLUSÕES

A obra de Patativa do Assaré, vasta e plural, possibilita uma gama de estudos, principalmente na área da Ciência da Informação, atualmente voltada para as produções de sentidos e apropriações entre os sujeitos.

O presente trabalho teve como objetivo identificar e compreender de que maneira a mediação cultural, a partir dos elementos do sobrenatural religioso presentes na obra “Cante lá que eu canto cá”, contribui para confrontar as estruturas de poder dos discursos sociais e culturais dominantes. Conforme a análise apresentada anteriormente, verificou-se que o autor utiliza estes elementos principalmente no campo da crítica social, ressignificando-os a partir da cultura popular sertaneja. Dessa maneira, entende-se que os objetivos propostos foram contemplados.

O sobrenatural religioso presente nos poemas analisados de Patativa do Assaré contribui para a construção de críticas e promove uma ruptura no discurso da ordem dominante, principalmente por se apropriar do discurso religioso cristão, utilizando-se dessa forma para recriar o discurso a partir de suas próprias características e ferramentas, respondendo ao nosso objetivo geral.

Acerca do primeiro objetivo, observou-se que o autor utiliza os elementos da tradição religiosa cristã. Figuras como santos, Diabo e Deus permeiam os poemas analisados; além disso, ele também retoma e reconfigura o espaço divino, como o inferno, o purgatório e o paraíso. Portanto, identificou-se que esses elementos constituem parte significativa do universo simbólico mobilizado no *corpus* investigado e são apropriados pelo autor para a construção da crítica social, evidenciando seu potencial mediador.

Quanto ao segundo objetivo, a análise possibilitou identificar que tais elementos operam na contestação de discursos culturais dominantes a partir de uma reapropriação de sentidos elaborada pelo autor de modo a produzir uma cultura sertaneja mais próxima de sua realidade, de suas vivências e experiências. Isto é demonstrado quando o autor elabora sua discussão a partir de metáforas, ironias e assimilações com tais figuras, tal como a figura do diabo, que aparece em sua poesia constantemente vinculada ao discurso sobre os ricos e patrões. Assim, nos poemas analisados, o autor perpetua, a partir de aspectos gerais de sua cultura, um discurso identitário do sertanejo e suas particularidades.

Cabe destacar que este estudo não pretendeu esgotar a análise da produção poética de Patativa do Assaré, nem afirmar que o sobrenatural religioso desempenha a mesma função em toda a sua obra. O recorte metodológico restringiu-se à obra “Cante lá que eu canto cá” e, dentro dela, aos cinco poemas selecionados conforme os critérios de recorrência temática, representatividade analítica e saturação teórica apresentados na metodologia. Dessa forma, as conclusões aqui apresentadas referem-se exclusivamente ao *corpus* investigado.

Por conseguinte, conclui-se que, nos poemas analisados da obra “Cante lá que eu canto cá”, Patativa do Assaré constrói uma perspectiva construtiva da realidade do sertanejo a partir de elementos culturais dominantes — no caso, a religião cristã — e, a partir destes, apropria-se e reelabora suas ideias, constituindo-se como expoente na propagação de uma cultura sertaneja nordestina crítica e com seus próprios discursos.

O estudo buscou contribuir para a Ciência da Informação na perspectiva dos estudos contemporâneos que tratam da produção de sentidos, circulação de saberes e práticas culturais informacionais. Espera-se que estudos futuros possam ampliar de maneira significativa a temática, principalmente a partir do discurso e da literatura popular, que surge como uma esfera prolífera para tais estudos na Ciência da Informação. Desse modo, entende-se que estudos voltados para a oralidade e a literatura de cordel podem contribuir e ampliar esse quadro investigativo acerca da mediação cultural e seus fenômenos relacionados.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. (Coleção primeiros passos, 36).

ASSARÉ, Patativa do. **Cante lá que eu canto cá**: filosofia de um trovador nordestino. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARDIN, Laurence**. Análise de conteúdo**: Lisboa: Edições 70, 2010.

BOURDIEU, Pierre**. O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989.

CARVALHO, Francisco Gilmar Cavalcante de. Cordel, cordão, coração. **Revista do Gelne**, Fortaleza (CE), v. 4, n. 1/2, p. 285-292, 2002. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/45914. Acesso em: 05 jun. 2025.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**,** 5., 2003, Belo Horizonte. [**Site de Rafael Capurro**]. 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 08 jun. 2025.

COBRA, Cristiane Moreira. **Patativa do Assaré, uma hermanêutica criativa**: reinvenção da religiosidade na nação semi-árida. 2006. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1976. Acesso em: 05 jun. 2025.

DAY, Ronald. **The modern invention of information**: discourse, history, and power. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2001.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta***,* Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 98–117, 2016. DOI: 10.32810/2525-3468.ip.v1i1.2016.3064. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/3064. Acesso em: 16 jul. 2024.

FEITOSA, Luiz Tadeu. **Patativa do Assaré**: a trajetória de um canto. 2002. 288 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências Sociais, Fortaleza-CE, 2002.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999. p. 6-61.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. *In*: RABINOW, Paul; DREYFUS, Hubert. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica**: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.

GARCIA, Joelma dos Santos Barbosa Linhares; SANTOS FILHO, Ivanaldo Oliveira dos; PACHECO, Márcio de Lima. Religiosidade e discursividade na poesia de Patativa do Assaré. *In:* SIMPÓSIO NACIONAL DE LÍNGUAS, LITERATURAS E ENSINO, 1., 2018. Pau dos Ferros. **Anais** [...]. Pau dos Ferros: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2018. p. 169-180. Disponível em: https://www.uern.br/controledepaginas/isinallenpublicacaoanais/arquivos/5947anais_do_i_simpa%C2%B3sio_nacional_de_la%C2%ADnguas.pdf. Acesso em: 20 jul. 2026.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed. 13. reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação,** Londrina, v. 19, n. 2, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p46. Acesso em: 03 jun. 2025.

HAN, Byung-Chul. **O que é poder?** Petrópolis: Vozes, 2019.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LEONARDELI, Poliana Bernabé. **Patativa do Assaré e a identidade sertaneja**: oralidade, memória e religiosidade. 2009. 109 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2009. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFES_cbfd2299075fb6fbf3f5955f26a16965/Details. Acesso em: 10 jun. 2025.

MENDONÇA, Ismael; FEITOSA, Luiz Tadeu; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Por uma relação cultural com a informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação,** [*s. l.*], v. 12, n. 2, 2019. Disponível em: https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/498. Acesso em: 20 abr. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Por uma epistéme mediacional na Ciência da Informação. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais** [...]. Marília: Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Ciência da Informação, 2017. p. 1-20. Disponível em: https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/413. Acesso em: 15 jul. 2024.

PERROTTI, Edmir. Mediação cultural: além dos procedimentos. *In:* SALCEDO, Diego Andres (org). **Mediação cultural.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Diego-Salcedo-4/publication/359827883_Mediacao_Cultural/links/6250674ab0cee02d695b93d2/Mediacao-Cultural.pdf. Acesso em: 07 jul. 2024.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação,** Londrina, v. 19, n. 2, p. 01-22, out. 2014. Disponível em: http://goo.gl/2fSHRV. Acesso em: 20 jun. 2025.

ROAS, David. **A ameaça do fantástico**: aproximações teóricas. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

THOMPSON, John Brookshire. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

NOTAS

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA
Concepção e elaboração do manuscrito: P. K. H. Silva, J. V. Nunes, L.T. Feitosa.
Coleta de dados: P. K. H. Silva
Análise de dados: P. K. H. Silva J. V. Nunes, L.T. Feitosa.
Discussão dos resultados: P. K. H. Silva, J. V. Nunes, L.T. Feitosa.
Revisão e aprovação: P. K. H. Silva, J. V. Nunes, L.T. Feitosa.

ORIGEM DA PESQUISA
O presente artigo é resultado de uma pesquisa independente, não vinculada a tese, dissertação ou projeto de pesquisa financiado.

PREPRINTS
O manuscrito não é um preprint.

USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
Utilizou-se o recurso de Inteligência Artificial (Gemini) na criação das figuras.

FINANCIAMENTO
Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM
Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES
As pessoas autoras declaram não haver interesses conflitantes.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA E OUTROS MATERIAIS
Os dados foram publicados no próprio artigo. Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo está incluído no corpo do artigo.

ANUÊNCIA DE AVALIAÇÃO ABERTA
Deseja interagir diretamente com o avaliador caso este também concorde, durante o processo de avaliação do manuscrito.

LICENÇA DE USO
As autorias cedem à *Revista Encontros Bibli* os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Essa licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. As autorias têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER
Universidade Federal de Santa Catarina. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade das pessoas autoras, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES
Edgar Bisset Alvarez, Patrícia Neubert, Genilson Geraldo, Camila de Azevedo Gibbon, Amanda Santos Witt, José Paulo Speck Pereira e Daniela Capri.

HISTÓRICO
Recebido em: 14-11-2025
Aprovado em: 24-09-2026
Publicado em: 30-10-2026

Copyright (c) 2026 Paula Kaliane Henrique Silva, Jefferson Veras Nunes e Luiz Tadeu Feitosa. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribuição 4.0 Internactional. Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY 4.0), que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria. Os artigos são de acesso aberto e uso gratuito.